

A feira como espaço de intersecção entre questão ambiental e promoção da saúde

The fair as a space of intersection between environmental issue and health promotion

La feria como espacio de intersección entre la cuestión ambiental y la promoción de la salud

Recebido: 22/09/2022 | Revisado: 02/10/2022 | Aceitado: 03/10/2022 | Publicado: 09/10/2022

Diego de Oliveira Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1103-5474>
Universidade Federal de Alagoas, Brasil
E-mail: diego.souza@arapiraca.ufal.br

Ellen Morganna Nunes Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2035-5864>
Universidade Federal de Alagoas, Brasil
E-mail: ellen.santos@arapiraca.ufal.br

Emanuelle de Lima Batista

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2648-5224>
Universidade Federal de Alagoas, Brasil
E-mail: Emanuelle.batista@arapiraca.ufal.br

Marylia Gabriella da Silva Messias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1926-6039>
Universidade Federal de Alagoas, Brasil
E-mail: marylia.messias@arapiraca.ufal.br

Noêmia Teixeira Santana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9884-9998>
Universidade Federal de Alagoas, Brasil
E-mail: noemiateixerasantana@hotmail.com

Warlla Ticyanne Barros Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3345-1233>
Universidade Federal de Alagoas, Brasil
E-mail: warlla.rodrigues@arapiraca.ufal.br

Thayse de Oliveira e Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8709-8578>
Universidade Federal de Alagoas, Brasil
E-mail: thayse.silva1@arapiraca.ufal.br

Dayana Pimentel da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7910-4368>
Centro de Referência em Saúde do Trabalhador/Arapiraca, Brasil
E-mail: silvadayanapimentel@yahoo.com.br

Elenice Almeida do Nascimento Correia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4047-2374>
Centro de Referência em Saúde do Trabalhador/Arapiraca, Brasil
E-mail: eleniceanc@gmail.com

Jarbas Ribeiro de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8519-2432>
Universidade Federal de Alagoas, Brasil
E-mail: jarbas.oliveira@arapiraca.ufal.br

Resumo

As feiras consistem em espaços ricos em vários aspectos sociais, inclusive com potencial de contribuir para a promoção da saúde. Com base nessa possibilidade, esse estudo possui os objetivos de relatar e analisar uma experiência de ação de promoção da saúde com os feirantes do Mercado Verde de Arapiraca/AL, considerando a relação trabalho-ambiente-saúde. A primeira etapa do estudo se baseou em pesquisa documental, contextualizando o espaço social da ação. A segunda etapa consiste em relato de experiência, pautando-se no ciclo de uma pesquisa-ação: planejar, agir, descrever e avaliar. Foi realizado planejamento coletivo, com participação de setores da prefeitura e os próprios feirantes. A ação tinha caráter aberto, a ser construída a partir das demandas levantadas, respeitando o protagonismo dos feirantes. O planejamento indicou relevância para a questão dos resíduos orgânicos gerados pela feira, com potencial de serem meio de propagação de doenças. A compostagem foi eleita como estratégia a ser explorada como alternativa de transformação do que, muitas vezes, é considerado lixo, em produto benéfico para os feirantes, consumidores e sociedade em geral. A avaliação realizada aponta para possibilidades de continuidade da ação, embora demande o envolvimento de outros setores acadêmicos e do poder público municipal.

Palavras-chave: Extensão; Feira; Promoção da saúde; Resíduos orgânicos; Saúde do trabalhador.

Abstract

Fairs are rich spaces in many social aspects, including the potential to contribute to health promotion. Based on this possibility, this study aims to analyze and report an experience of health promotion action with market traders of the Green Market of Arapiraca/AL, considering the work-environment-health relationship. The first stage of the study was based on documentary research, contextualizing the social space of action. The second stage consists of an experience report, based on the research-action cycle: plan, act, describe, and evaluate. Collective planning was carried out, with the participation of sectors of the municipal government and the market vendors themselves. The action had an open nature, to be built based on the demands raised, respecting the market vendors' protagonism. The planning indicated relevance to the issue of organic waste generated by the fair, with potential to be a means of spreading diseases. Composting was elected as the strategy to be explored as an alternative to transform what, many times, is considered garbage into a beneficial product for the marketers, consumers, and society in general. The evaluation points to possibilities of continuing the action, although it requires the involvement of other academic sectors and the municipal government.

Keywords: Extension; Fair; Health promotion; Organic waste; Occupational health.

Resumen

Las ferias son espacios ricos en diversos aspectos sociales, incluso con el potencial de contribuir a la promoción de la salud. Partiendo de esta posibilidad, este estudio pretende analizar y relatar una experiencia de acción de promoción de la salud con los comerciantes del Mercado Verde de Arapiraca/AL, considerando la relación trabajo-ambiente-salud. La primera etapa del estudio se basó en la investigación documental, contextualizando el espacio social de la acción. La segunda etapa consiste en un informe de experiencia, basado en el ciclo de una investigación-acción: planificar, actuar, describir y evaluar. Se realizó una planificación colectiva, con la participación de sectores del gobierno municipal y de los propios vendedores del mercado. La acción tuvo un carácter abierto, a construir en base a las demandas planteadas, respetando el protagonismo de los comerciantes del mercado. La planificación indicaba la relevancia del tema de los residuos orgánicos generados por la feria, con potencial de ser un medio de propagación de enfermedades. El compostaje fue elegido como estrategia a explorar como alternativa para la transformación de lo que a menudo se considera un residuo en un producto beneficioso para los comerciantes del mercado, los consumidores y la sociedad en general. La evaluación realizada apunta a las posibilidades de continuar la acción, aunque requiere la implicación de otros sectores académicos y del gobierno municipal.

Palabras clave: Extensión; Feria; Promoción de la salud; Residuos orgánicos; Salud laboral.

1. Introdução

Alguns estudos têm se debruçado sobre os aspectos sociológicos, antropológicos e, até mesmo, políticos das feiras. Em geral, pode-se destacar que as feiras se constituem como espaços de interação social, no qual se estabelecem relações que, embora sejam de teor comercial, possuem o potencial para difundir costumes e outros elementos culturais da região, na intersecção com culturas oriundas de consumidores de outras localidades ou de feirantes que transitam por diversas feiras. Trata-se de cenário rico para o intercâmbio de experiências humanas, inclusive as de cunho solidário, a exemplo do que acontece em algumas feiras orgânicas, ligadas à agricultura familiar (e movimentos camponeses) e ancoradas em processos de cooperação; assim como os vínculos desenvolvidos com a sociedade em geral, sendo a feira um espaço decisivo para o abastecimento de alimentos saudáveis. As relações de solidariedade se transformam em poder político, no sentido de acumular forças para lutas por melhores condições de trabalho para agricultores-feirantes, pelo cultivo de alimentos livres de agrotóxicos, pela valorização da cultura local etc. (Carvalho et al., 2022). Inclusive, esses aspectos, no seu conjunto, revelam um significativo potencial para o estabelecimento de relações diversas entre as feiras e o processo saúde-doença das populações.

Antes de tratarmos de algumas dessas relações, é preciso destacar que, nesse estudo, entende-se que o processo saúde-doença consiste em categoria que sintetiza, dialeticamente, as esferas biológica e social (inclua-se, nesta última, as dimensões culturais, econômicas, políticas etc.), para além da ideia de saúde centrada no corpo do indivíduo. Sem ignorar a dimensão biológica-individual, a ideia de processo saúde-doença pressupõe a eminência do âmbito coletivo, no qual a saúde se revela, genuinamente, como algo determinado socialmente. Ou seja, é o modo como se vive socialmente, fundado em determinado modo de produção (histórico), que exerce a determinação preponderante na saúde das populações, o que implica pensar ações

de saúde que não se limitem ao escopo curativista das ações biomédicas (Souza, 2020).

É pensando nesse escopo mais amplo de ações, no qual a promoção da saúde exerce papel estruturante, que vislumbramos as potencialidades mais consistentes da relação entre as feiras e o processo saúde-doença. Além da questão da alimentação saudável, na qual a relação com o processo saúde-doença está explícita, a feira se articula à questão ambiental, com considerável intersecção com a saúde. Trata-se da questão dos resíduos que são gerados no espaço da feira, usualmente tratados como lixo. Esses resíduos tanto são de caráter inorgânico (plástico, papelão, vidro etc.) quanto de caráter orgânico (os restos dos próprios alimentos comercializados, a exemplo de frutas e verduras). Esses resíduos podem se transformar em um problema ambiental, que atrai insetos e animais – a exemplo de moscas, mosquitos, baratas, ratos etc. – que exercem o papel de vetores de algumas doenças (Visser et al., 2011, Sobral & Sobral, 2011; Cardoso & Cardosos, 2022), além de tornarem o ambiente desagradável para os próprios feirantes e consumidores.

Podemos destacar o caso da dengue, conforme constataram Sobral e Sobral (2019). Segundo esses autores, na cidade de Recife/PE, a coleta de lixo apresenta potencial de reduzir a quantidade de casos de dengue, na seguinte relação: a cada 1 tonelada de lixo recolhido, 0,032 caso de dengue diminui. Outras doenças infecto-parasitárias são, comumente, associadas ao lixo, como no caso de parasitoses intestinais, sobretudo quando o acúmulo de lixo está associado a outros problemas de saneamento, como ausência de tratamento de esgoto e de abastecimento de água (Visser et al., 2011). Em outro estudo, Pereira (2015) já havia identificado a morbimortalidade por leptospirose em feirantes no estado da Bahia, considerando a determinação advinda da presença do lixo e da lama na feira, proporcionando o contato com os roedores que transmitem a doença.

Sabe-se que os feirantes enfrentam problemas de saúde relacionados a seu trabalho, destacando-se os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (Dort) (pelo carregamento de peso, movimentos repetitivos etc.) (Carvalho et al., 2016). Além desses problemas, a possibilidade de enfrentar doenças infecto-parasitárias oriundas do ambiente de trabalho, acaba por minar as potencialidades humanas da feira, tornando-as processos degradantes para esses trabalhadores. A feira e os feirantes, em meio a processos degradantes, também se tornam limitados naquilo que poderiam contribuir para a sociedade, inclusive no que diz respeito à saúde. Por conseguinte, alternativas para mitigar a questão dos resíduos gerados pela feira vêm despontando como estratégias que podem transformar o que era degradante em processos que contribuam para o meio ambiente e a saúde.

Considerando esse contexto e algumas das possíveis alternativas (conforme debatidas ao longo do relato), pautamo-nos na seguinte questão norteadora: Como as feiras podem contribuir para a saúde coletiva, considerando a interface trabalho, ambiente (com foco nos resíduos sólidos) e saúde? Ao buscar responder esse questionamento, foi planejada e executada ação de promoção de saúde, com participação dos pesquisadores, dos feirantes do Mercado Verde (comercialização de frutas, verduras, raízes e vegetais em geral) de Arapiraca/AL e da Prefeitura, em especial através da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo (responsável por gerenciar as feiras que ocorrem nos espaços públicos) e do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador – Cerest (vinculado à Secretaria Municipal de Saúde, mas sendo a unidade responsável pela atenção à saúde do trabalhador nas 7ª e 8ª regiões de saúde de Alagoas). Com isso, nesse artigo, os objetivos são relatar e analisar a experiência oriunda da ação com os feirantes do Mercado Verde, no horizonte do questionamento que a suscitou.

2. Metodologia

Esse artigo, metodologicamente, é constituído por duas etapas. A primeira etapa, de abordagem qualitativa, possui base documental, no intuito de descrever o contexto mais amplo do Mercado Verde, trazendo algumas mediações sociais e sanitárias importantes que ajudaram a construir a ação. A segunda etapa, também qualitativa, constitui-se como relato de experiência, desenvolvido a partir das vivências do Projeto de extensão intitulado “Saúde do Trabalhador: construindo ações de promoção da saúde no trabalho”, vinculado ao edital 22/2022 do Programa de Fomento a Atividades Extensionistas da

Universidade Federal de Alagoas (Ufal), campus Arapiraca.

Para análise documental, considerou-se dados do relatório online “Cidades e Estados” do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2021), matéria veiculadas pela Prefeitura de Arapiraca sobre o Mercado Verde (Arapiraca, 2021) e o Relatório de Inspeção Sanitária realizada pelo Cerest no Mercado, disponibilizado pela instituição para fins desse estudo. No procedimento analítico do material, partiu-se da perspectiva de Spink (2000), uma vez que os documentos não são considerados como objetos autodeterminados, mas expressam as relações sociais que os subjazem.

No caso do relato de experiência, o procedimento se constituiu com base no ciclo de uma pesquisa-ação. Portanto, considerou-se as seguintes etapas: planejar, agir, descrever e avaliar (Tripp, 2005). Houve registro diário das ações, posteriormente sintetizadas para compor o relato.

O Projeto buscou construir ação de promoção da saúde no local de trabalho, no caso, o próprio Mercado Verde. Com isso, em todas as fases, do planejamento à avaliação, estivemos ancorados na perspectiva teórico-metodológica do campo da Saúde do Trabalhador. Essa perspectiva coloca algumas premissas: os trabalhadores devem ser protagonistas das ações de saúde no trabalho; os técnicos em saúde devem contribuir com seu tipo de saber específico, mas sem subjugar o saber operário; não se deve restringir as ações a um conjunto de procedimentos que controlam o corpo do trabalhador, mas, em vez disso, vislumbrar ações que transformem processos degradantes em processos saudáveis (Vasconcellos, 2011; Souza, 2019).

Considerando o tipo de estudo aqui desenvolvido, o detalhamento sobre como ocorreu cada fase da ação é apresentado ao longo de relato, ao passo que a análise e a discussão são, também, desenvolvidas. Por fim, destacamos que o estudo esteve em consonância com a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

3. Resultados e Discussão

Inicialmente, considerando a análise documental, apresentamos algumas características gerais da cidade de Arapiraca e do seu Mercado Verde. Arapiraca é considerada uma cidade de médio porte, localizada no centro do estado de Alagoas. Essa localização favoreceu o desenvolvimento de atividades comerciais – que estão entre as principais de sua economia, embora, tradicionalmente, a agricultura seja seu principal setor econômico (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2021). A partir desse dado, constatamos uma dinâmica econômico-social favorável ao desenvolvimento da feira como espaço social, permitindo a comercialização de produtos da agricultura, em região que é ponto de passagem para quem atravessa o estado e referência para uma série de municípios vizinhos. Some-se a isso o fato de Arapiraca ser a segunda maior cidade de Alagoas, com uma população de 234.309 habitantes (estimativa em 2021), Produto Interno Bruto (PIB) per capita de R\$ 19.389,15 (dado de 2018) e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,649 (dado de 2010, ano do último censo nacional) (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2021).

O Mercado Verde funciona como anexo do tradicional Mercado Público da cidade, revitalizado no ano de 2021. Com a modernização, os 57 permissionários – como são chamados os feirantes com cadastrados na Secretaria Municipal do Desenvolvimento Econômico e Turismo de Arapiraca, recebendo permissão para comercializar seus produtos – dispõem de espaço que comporta até 214 bancas de feiras, sendo que, atualmente, existem 125 à disposição. São comercializados, diariamente, frutas, verduras, legumes, raízes, plantas medicinais e ornamentais, entres outros produtos oriundos da zona rural de Arapiraca, municípios e estados vizinhos, em especial, Sergipe e Pernambuco (Arapiraca, 2021). Como se pode perceber, o Mercado Verde se constitui como espaço dinâmico, carregado de sentido histórico, mas que vem sofrendo transformações. Seu espaço atual demonstra o potencial para o crescimento das atividades do mercado e, portanto, de suas potencialidades sociais e sanitárias.

Apesar disso, alguns desafios ainda são apontados pelo Relatório de Inspeções Sanitárias (Centro de Referência em Saúde do Trabalhador, 2021). De início, cumpre observar que, entre os 45 feirantes ativos à época da Inspeção, 28 eram do

sexo masculino e 17, feminino, dado importante para pensar ações ulteriores de saúde. Segundo o Relatório, além da existência de alguns problemas estruturais nas instalações, outros desafios estão relacionados à ausência de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), fragilização do conhecimento dos feirantes sobre os riscos do processo de trabalho à sua saúde, assim como sobre as atitudes a serem tomadas em situações que exijam primeiros socorros (Centro de Referência em Saúde do Trabalhador, 2021). Portanto, esses desafios compõem, analiticamente, como mediações relevantes para o processo saúde-doença, consideradas pertinentes à ação desenvolvida no Projeto de extensão.

Além disso, consideramos que o ponto fulcral para construção da ação consiste no planejamento coletivo, com protagonismo para os feirantes. Isso implica dizer que o Projeto inicia tendo algumas diretrizes de investigação, mas sem ter definida a ação principal, apenas possível de ser construída no processo de aproximação com a realidade. Para tal, organizou-se uma oficina de planejamento com alguns feirantes, mediante o apoio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo, Gerência do Mercado Público e Cerest.

Foi realizada visita previa ao Mercado Verde, com acompanhamento de agentes municipais, estabelecendo observações e conversas exploratórias com os feirantes. Na visita, as demandas levantadas fundamentaram a escolha de um eixo de ação prioritário, em consonância com a Política Nacional de Promoção da Saúde (Brasil, 2018). O eixo reside na relação trabalho-ambiente, mencionada pelos feirantes como algo importante, com destaque para a questão dos resíduos orgânicos gerados pela feira.

Em seguida, foi definida data para a oficina, selecionando-se 5 feirantes que mostraram exercer liderança nas relações interpessoais do mercado. A oficina ocorreu em sala da Vigilância Sanitária, localizada no Mercado Público, e possuía os seguintes objetivos: aprofundar a relação com os feirantes; explorar a demanda identificada sobre a questão dos resíduos orgânicos; apresentar alternativas de ação de promoção da saúde; ouvir sugestões sobre as ações; identificar outras possíveis demandas e proporcionar estreitamento dos laços entre Cerest e feirantes. Participaram da ação, além dos 5 feirantes, 2 técnicas do Cerest, 1 professor (coordenador do Projeto) e 8 alunas do curso de Enfermagem da Ufal – Arapiraca, sendo 6 delas, componentes da equipe fixa do Projeto.

Considerando essas definições, as atividades executadas na oficina estão descritas no Quadro 1.

Quadro 1 - Atividades executadas na oficina de planejamento com os feirantes. Arapiraca, Alagoas, Brasil, 2022.

Atividade	Sujeito	Descrição e encaminhamento
Apresentação do Projeto	Professor	Fala de acolhimento e apresentações do projeto e dos participantes da oficina
Relatos sobre a vivência de trabalhar no Mercado Verde	Feirantes	Ratificação de demandas já levantadas e apreensão de novas demandas para ações futuras
Apresentação de proposta de ação baseada nas sugestões prévias	Estudantes	Foram apresentadas as possibilidades de destino para os resíduos orgânicos: 1) o que ainda possui estado de consumação, mas está esteticamente desfavorável para venda, pode ser doado para alimentação de pessoas em insegurança alimentar; 2) aquilo que não é mais apropriado para consumo, pode passar pelo processo de compostagem, transformando-se em adubo.
<i>Feedback</i> sobre relação trabalho-saúde	Técnicas do Cerest	Foi apresentando o que é o Cerest, assim como seu fluxo de trabalho, debateu-se questões referentes ao processo e ambiente de trabalho dos feirantes, os riscos a que estão susceptíveis e esclareceu-se a finalidade da Inspeção Sanitária realizada no ano anterior.
Debate para definição da ação de promoção da saúde	Todos	Com prioridade para os feirantes, ouviu-se opiniões sobre o Projeto e a ação proposta. Chegou-se ao consenso de que os demais feirantes gostariam de saber um pouco mais sobre a relação entre resíduos orgânicos e saúde, assim como sobre as alternativas sobre o que pode ser feito com esses resíduos, com destaque para a compostagem.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Cabe frisar que, entre as opções de destino para os resíduos orgânicos, os feirantes relataram que a doação dos produtos para pessoas em situação de insegurança alimentar já era praticada por alguns deles, assim como a destinação para animais de criação pecuária. A compostagem não era conhecida com esse nome, mas 3 dos 5 feirantes já tinham realizado o processo em casa ou conhecem alguém que o faz. Vale mencionar que a compostagem consiste em processo biológico de decomposição da matéria orgânica por agentes biológicos, na presença de oxigênio e determinadas temperatura e umidade, gerando composto ou adubo orgânico (Marchi & Gonçalves, 2020). Por diferentes métodos, esse processo tem sido utilizado para diminuir a necessidade de transporte e tratamento dos resíduos nos aterros sanitários, gerando produtos que auxiliam em diversas práticas agrícolas. Marchi e Gonçalves (2020) citam a experiência do Serviço Social do Comércio do Estado de Santa Catarina – SESC/SC, que desenvolveu projeto de recolhimento dos resíduos de seus restaurantes e lanchonetes. Nessa experiência, os resíduos eram colocados em bombonas no pátio principal do SESC e, periodicamente, encaminhados para a mistura com serragem, palhas, folhas e podas das plantas da própria instituição, com rodízio entre leiras. A título de exemplo, nesse projeto, 670 toneladas de resíduos orgânicos geraram 210 toneladas de compostos orgânicos, destinados ao cultivo de diversos produtos agrícolas.

Com base nisso, a equipe do projeto de extensão (professor-coordenador e mais 6 discentes de enfermagem) estruturou a ação de promoção da saúde, a partir de atividade educativa sobre a relação entre resíduos orgânicos e saúde, exemplificando as possíveis doenças oriundas do acúmulo dos resíduos: dengue, Chikungunya, Zika, parasitoses intestinais, entre outras. Além disso, estruturou um passo a passo, simplificado e ilustrado, para demonstrar como fazer compostagem doméstica, como pode ser observado na Figura 1.

Figura 1 - Material educativo utilizado na ação, com demonstração do passo a passo do processo de compostagem. Arapiraca, Alagoas, Brasil, 2022.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Em acordo com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo, o projeto de extensão teve espaço disponibilizado no Mercado Verde, para fazer exposição do material educativo: levou-se resíduos orgânicos para demonstração de como realizar a compostagem, assim como o composto orgânico já finalizado, para conhecimento dos feirantes; cartazes com o passo a passo ilustrado e material de divulgação do Cerest. A dinâmica se deu em duas vias: alguns feirantes se dirigiam ao espaço fixo destinado ao Projeto, no qual sempre havia uma dupla de estudantes, oportunizando o debate; outras quatro estudantes circulavam no mercado, desenvolvendo a ação educativa em cada banca de feirante. É importante frisar que foram seguidos os preceitos que caracterizam a educação em Saúde do Trabalhador, garantindo um diálogo horizontal, no qual se busca os conhecimentos e experiências prévias do trabalhador (Vasconcellos et al., 2009) – no nosso caso, por exemplo, isso se deu ao viabilizar que o feirante se expressasse sobre seu conhecimento a respeito das possíveis doenças que os resíduos orgânicos podem gerar; se já fez ou se já conhecia a compostagem; e se avalia esse processo como algo praticável individualmente ou, até mesmo, na feira.

Na literatura, encontramos experiências semelhantes, no sentido de efetivação de ações de saúde em feiras. Em ação de extensão em 4 feiras da cidade de Petrolina/PE, estudantes de enfermagem realizaram atividades educativas lúdicas sobre prevenção de parasitoses, conseguindo envolvimento dos feirantes e consumidores que transitavam (Martins et al., 2018). Em outra experiência, Santos et al. (2018) compararam o índice de resíduos sólidos em duas feiras da grande Aracaju/SE, identificando que, em uma das feiras, havia a prática de reaproveitamento e compostagem dos resíduos orgânicos. Já na outra feira, na qual não existem essas práticas, havia grande quantidade de resíduos acumulados no ambiente, com reclamações por parte de feirantes e consumidores sobre o mau cheiro, alagamentos, insetos e doenças. Portanto, as experiências anteriores são corroboradas em nossa ação, apontando possibilidades de transformação do trabalho, do ambiente e da saúde nas feiras.

A avaliação da ação por parte dos feirantes foi positiva, ratificando as impressões constatadas na Oficina de planejamento: em geral, os feirantes concordam que é importante realizar a compostagem, que conseguem fazê-la em casa e que, com o devido apoio governamental, seria possível realizar em escala maior na própria feira. A partir disso, a equipe do projeto sistematizou a avaliação da ação, quando alguns pontos foram destacados, o que deu origem a um plano de intenção para a ampliação ulterior da ação, consoante Quadro 2.

Quadro 2 - Síntese da avaliação da ação de promoção da saúde com os feirantes. Arapiraca, Alagoas, Brasil, 2022.

Ponto de avaliação	Constatações	Encaminhamentos
Intersetorialidade	Como é característico da promoção da saúde e, inclusive, da própria Saúde do Trabalhador, a ação só pode ganhar amplitude mediante a participação de outras áreas da saúde (Medicina, Serviço Social, Nutrição etc.) e de outras grandes áreas. Do ponto de vista do apoio técnico específico para o processo de compostagem e utilização de seus produtos, a área da Agronomia é imprescindível.	Estabelecer parcerias com outros cursos de saúde e com o curso de Agronomia da Ufal-Arapiraca.
Sistematização	É preciso conferir cunho sistemático à ação, o que pressupõe definir equipe técnica responsável pelo acompanhamento e avaliação, assim como vincular recursos orçamentários para sua continuidade (compra de bombonas, definir mecanismo e periodicidade da coleta do material no próprio mercado, local para fazer a compostagem, formas de adquirir outros materiais como serragem, folhas secas etc., sistema de registro de entradas e saídas, embalagens para o produto final, forma de distribuição/comercialização etc.).	É preciso debater possibilidades com a prefeitura e com os próprios feirantes, uma vez que eles podem exercer, autonomamente, parte das atividades da sistematização pretendida. Para além das questões de gestão da ação, é válido o diálogo com técnicos agrícolas do município, vigilância sanitária e fortalecer o diálogo já estabelecido com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo e Cerest.
Novos objetos de intervenção	Alguns feirantes destinam produtos que ainda são próprios para o consumo para pessoas em situação de insegurança alimentar e, no caso de alimentos impróprios para o consumo humano, para o consumo de animais. Para além dos resíduos orgânicos, constatamos a presença de resíduos inorgânicos como produto das atividades do Mercado e que podem ser destinados à reutilização e reciclagem.	É necessário sistematizar a doação de alimentos, considerando critérios técnicos da área de Segurança Alimentar e Nutrição. Existe potencial de ampliar as ações para um projeto, programa ou política pública de reaproveitamento, reutilização e reciclagem, ainda mais considerando que, no município, existe associações de catadores de resíduos sólidos.
Publicação e divulgação	A experiência, ainda que preliminar, revelou potencialidades a serem aprofundadas. Para tanto, seus resultados precisam ganhar visibilidade e conquistar parceiros.	Publicar artigo que relate a experiência, realizar reuniões e evento acadêmico-popular para divulgar resultados e aprofundar os possíveis encaminhamentos. Deve-se garantir participação ativa dos feirantes.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Constatamos que a promoção da saúde no trabalho se desenvolve mediante uma espiral, na qual novas demandas, em graus cada vez maiores, são gestadas, sempre implicando novos atores. O caráter aberto da ação viabilizou uma aproximação genuína com a realidade do Mercado Verde, ainda que de forma breve. Porém, a necessidade de continuidade da ação, revela etapas complexas a serem alcançadas, o que pressupõe o fortalecimento das ações acadêmicas já em curso (ensino, pesquisa e extensão), mas, sobretudo, com apoio do poder público e com a garantia de que os feirantes exerçam protagonismo nesta processualidade.

4. Considerações Finais

Constatamos que o caso particular do Mercado Verde de Arapiraca revela um potencial existente nas feiras, em geral, no sentido de contribuir para a transformação dos resíduos orgânicos em produto aproveitável em outras instâncias, a exemplo de adubo para agricultura. A interação entre academia e Mercado se mostrou fecunda no sentido de identificar as relações entre resíduos sólidos e possíveis doenças daí oriundas. Os feirantes se mostraram interessados em novas práticas e contribuíram para a definição da compostagem como processo a ser divulgado para o conjunto dos permissionários do Mercado, que também receberam e avaliaram a proposta positivamente.

A experiência vivenciada revela um caminho possível para que, ao menos, um aspecto do processo de trabalho, ora

degradante, torne-se elemento que contribuí para o bem-estar dos feirantes, dos consumidores e que gera benefícios para outros setores, como a agricultura. Ao mesmo tempo, a ação, embora de caráter simples, mostra-se complexa, no horizonte de sua continuidade, como projeto, programa ou política pública. Planejar, agir, descrever e avaliar (crítica e coletivamente) parecem ser passos que abrem horizontes e, repetindo-se em ciclos ampliados, podem permitir o aprimoramento das experiências.

Espera-se que novos estudos, como pesquisa-ação, possam viabilizar a continuidade da ação aqui relatada, estabelecendo as parcerias mencionadas com o poder público, assim como possam avaliar os impactos da ação no trabalho, na saúde e no ambiente da feira. Estudos mais específicos sobre outros riscos e cargas de trabalho que incidem sobre a saúde dos feirantes também se fazem necessários, no sentido de ampliar as possibilidades de transformação do processo saúde-doença.

Agradecimentos

Agradece-se à Pró-reitora de Extensão (Proex) pelo financiamento do projeto, por meio de bolsa concedida nos termos do edital 22/2022 do Programa de Fomento a Atividades Extensionistas da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Os agradecimentos estendem-se aos feirantes do Mercado Verde (sujeitos da ação), aos agentes públicos e gerência do Mercado Público, ao Centro de Referência em Saúde do Trabalhador de Arapiraca e à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo de Arapiraca.

Referências

- Alagoas. (2018). *Perfil Municipal - Arapiraca*. [Online]. Maceió: Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio. <<https://dados.al.gov.br/catalogo/dataset/4abba03e-7fc9-424f-9169-87bb6e840b4b/resource/c040d4b1-eb4c-404c-8a8b-5be0c77c10e1/download/perfilarapiraca2018.pdf>>
- Arapiraca. (2021). *Mercado verde: permissionários ganharão espaço revitalizado para comercialização de produtos*. [Online]. Arapiraca: Secretaria Municipal do Desenvolvimento Econômico e Turismo. <<https://web.arapiraca.al.gov.br/2021/04/mercado-verde-permissionarios-ganharao-espaco-revitalizado-para-comercializacao-de-produtos/>>.
- Brasil. (2018). *Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS*. Brasília: Ministério da Saúde.
- Cardoso, F. C. I. & Cardoso, J. C. (2016). O problema do lixo e algumas perspectivas para redução de impactos. *Ciência e Cultura*. 68(4): 25-29.
- Carvalho, R. G., Oliveira, I. A., Maia, L. M., Maciel, R. H. & Matos, T. R. (2016). Situações de trabalho e relatos de dor entre feirantes de confecções. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*. 16(3), 274-284.
- Carvalho, S. M., Bezerra, I., Rigon, S. A. & Cassarino, J. P. (2022). Feiras Orgânicas enquanto política de abastecimento alimentar e promoção da saúde: um estudo de caso. *Saúde em Debate*. 46(spe2): 542-554.
- Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (2021). *Relatório de Inspeções Sanitárias*. Arapiraca: Secretária Municipal de Saúde.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE (2021). *Cidades e estados: Arapiraca*. [Online]. Brasília: IBGE. <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/al/arapiraca.html>>.
- Marchi, C. M. D. F. & Gonçalves, I. O. (2020). Compostagem: a importância da reutilização dos resíduos orgânicos para a sustentabilidade de uma instituição de ensino superior. *Revista Monografias Ambientais*. 19: e1
- Martins, V. H. S., Lima, K. M., Belfort, L. R. M. & Bezerra, N. C. (s.d.). Ações de promoção da saúde em feiras municipais: um relato de experiência. *Revista de Extensão da UNIVASF*. 6(2): 099-110.
- Pereira, E. M. R. (2015). *Riscos relacionados ao trabalho em feira livre: uma abordagem sobre a percepção de feirantes*. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho. Universidade Federal da Bahia. Salvador.
- Santos, M. E. F., Tavares, M. A., Andrade, A. R., Jesus, L. S., Silveira, M. R. & Santos, M. A. S. A. (2018). Estudo dos índices de resíduos sólidos provenientes de feiras da grande Aracaju-SE. *Revista Craibeiras de Agroecologia*. 1(1: XVII Encontro Regional de Agroecologia do Nordeste): 1-6.
- Sobral, M. F. F. & Sobral, A. I. G. P. (2019). Casos de dengue e coleta de lixo urbano: um estudo na Cidade do Recife, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. 24 (3): 1075-1082.
- Souza, D. O. (2019). *Saúde do(s) trabalhador(es): análise ontológica da “questão” e do “campo”*. Maceió: Edufal.
- Souza, D. O. (2020). O caráter ontológico da determinação social da saúde. *Serviço Social & Sociedade*. 137: 174-191.

Spink, P. K. (2000). Análise de documentos de domínio público. In: Spink, M. J. (org.). *Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas*. São Paulo: Cortez, 123-151.

Tripp, D. (2005). Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*. 31(3): 443-466.

Visser, S., Giatti, L. L., Carvalho, R. A. C. & Guerreiro, J. C. U. (2011). Estudo da associação entre fatores socioambientais e prevalência de parasitose intestinal em área periférica da cidade de Manaus (AM, Brasil). *Ciência & Saúde Coletiva*. 16 (8): 3481-3492.

Vasconcellos, L. C. F., Almeida, C. V. B. & Guedes, D. T. (2009). Vigilância em saúde do trabalhador: passos para uma pedagogia. *Trabalho, Educação e Saúde*. 7(3): 445-462.

Vasconcellos, L. C. F. (2011). Entre a saúde ocupacional e a saúde do trabalhador: as coisas nos seus lugares. In: Vasconcellos, L. C. F & Oliveira, M. H. B. O. (Orgs.). *Saúde, trabalho, direito: uma trajetória crítica e a crítica de uma trajetória*. Rio de Janeiro: Educam. 401-422.